



CONEXÃO UNIFAMETRO 2021

XVII SEMANA ACADÊMICA

ISSN: 2357-8645

VIVÊNCIA EM ATENDIMENTOS DE PACIENTES NEUROLÓGICOS PEDIÁTRICOS DURANTE MONITORIA ACADÊMICA

Sara Jéssica Forte Viana

Discente - Centro Universitário Fametro - Unifametro

sara.viana@aluno.unifametro.edu.br

Ana Kalina Ventura Tenório Gonçalves

Discente - Centro Universitário Fametro - Unifametro

ana.goncalves@aluno.unifametro.edu.br

Patrícia da Silva Taddeo

Docente - Centro Universitário Fametro - Unifametro

patricia.taddeo@professor.unifametro.edu.br

Área Temática: Ensino, Pesquisa e Extensão em Educação

Encontro Científico: IX Encontro Científico de Monitoria e Iniciação Científica

RESUMO

Introdução: A vivência prática encontrada nas matrizes curriculares da graduação em Fisioterapia é uma oportunidade de ensino aprendizagem e treinamento prático em situação real. Devido a fisioterapia pediátrica inserir-se em um amplo contexto, torna-se relevante relatar a perspectiva do aluno monitor da vivência prática dos atendimentos fisioterapêuticos supervisionados de pacientes pediátricos e da sua atuação como monitor nesse contexto.

Objetivo: Expor a vivência e contribuições acadêmicas de atendimentos a pacientes pediátricos na disciplina de Fisioterapia Neurofuncional II. **Métodos:** Estudo descritivo do tipo relato de experiência baseado na vivência prática de atendimentos a pacientes pediátricos na disciplina de Fisioterapia Neurofuncional II de um Centro Universitário em Fortaleza no Ceará. **Resultados:** A possibilidade de receber pacientes neurológicos na disciplina oportuniza experiência na prática profissional, chance do discente identificar-se com as especialidades da fisioterapia, exercício do olhar biopsicossocial da criatividade e do lúdico no âmbito da saúde da criança tornando essa experiência rica e gratificante e permitindo a visualização da importância do fisioterapeuta na neuropediatria. O aluno monitor exerce sua função em um meio diferente da sala de aula desenvolvendo um pensamento interdisciplinar

e exercitando o raciocínio clínico. **Considerações finais:** Este relato foi construído visando expor a vivência de uma monitoria acadêmica em que é oportunizado experienciar o atendimento de pacientes neuropediátricos. É apresentada a perspectiva das discentes monitoras da disciplina das contribuições dessa vivência. Por fim, é sugerido a realização de estudos que possam qualificar ou quantificar a relevância da prática ambulatorial em neuropediatria na graduação em fisioterapia para a qualidade da formação acadêmica e profissional.

Palavras-chave: monitoria acadêmica; fisioterapia; pediatria; neurologia.

INTRODUÇÃO

A monitoria acadêmica tem como conceito e função o apoio pedagógico com o intuito de promover habilidades, aprofundamento teórico e aprimoramento acadêmico tanto do discente monitorado quanto do discente monitor, este atuando no exercício de planejamento, organização e execução dentro da prática docente (GONÇALVES; GONÇALVES; FIALHO; GONÇALVES, 2020).

A vivência prática encontrada em alguns aspectos das matrizes curriculares dos cursos de graduação em Fisioterapia é uma oportunidade de ensino aprendizagem e treinamento prático em situação real encontrado em aulas, estágios supervisionados e atendimentos ao público presentes nas disciplinas. Essa prática é formativa, educativa e também de prestação de serviço à comunidade (VIANA et al, 2012).

A fisioterapia pediátrica dentro do amplo e completo amadurecimento infantil, incluindo o desenvolvimento neuropsicomotor (DNPM), consiste em avaliar sob o aspecto da patologia, alterações, funcionalidade, queixa e demandas da criança e da família. Além de planejar e desenvolver um protocolo de tratamento individualizado (SILVA; VALENCIANO; FUJISAWA, 2017).

Ainda, o fisioterapeuta, seja no ambiente hospitalar ou ambulatorial, como participante de uma equipe multidisciplinar deve abranger em seu olhar tanto a perspectiva patológica quanto emocional, comportamental e todo o contexto social e ambiental em que a criança está inserida (CARICCHIO, 2017).

Portanto, diante do fato da fisioterapia pediátrica estar inserida em um amplo contexto, inclusive dentro da neurofuncional, e a vivência prática ser um instrumento de ensino-aprendizagem multifacetado, torna-se relevante relatar a perspectiva do aluno monitor da vivência prática dos atendimentos fisioterapêuticos supervisionados de pacientes pediátricos na disciplina de Fisioterapia Neurofuncional e da sua atuação como monitor nesse contexto.

Assim, o objetivo do presente relato é expor a vivência e contribuições acadêmicas de atendimentos a pacientes pediátricos na disciplina de Fisioterapia Neurofuncional II.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência baseado na vivência prática de atendimentos a pacientes pediátricos na disciplina de Fisioterapia Neurofuncional II vigente no período de 2021.2 na instituição de ensino superior Centro Universitário Fametro-Unifametro localizado na cidade de Fortaleza no Ceará.

A disciplina de Fisioterapia Neurofuncional II é uma extensão da disciplina de Fisioterapia Neurofuncional I onde os discentes realizam atendimento supervisionado de pacientes neurológicos com o intuito de experienciar na vida real a prática fisioterapêutica e os conhecimentos adquiridos na disciplina teórica de Fisioterapia Neurofuncional I.

Durante o prosseguimento da disciplina as alunas monitoras se fazem presentes para auxiliar os discentes e a docente da disciplina e também fazendo parte do acolhimento e tratamento fisioterapêutico dos pacientes recebidos. Tornando-se possível a vivência de atender pacientes neuropediátricos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em seu estudo Mistry et al (2019) apontou como uma das principais barreiras para a implantação de um currículo pediátrico nas Universidades é o currículo lotado e a falta de priorização dessa disciplina para promover um ensino que qualifique o fisioterapeuta para a atuação com bebês e crianças.

Isso posto, a possibilidade de receber uma gama vasta de pacientes neurológicos de diversas patologias, idades e demandas na disciplina de neurofuncional oportuniza, além

da experiência na prática profissional, a chance do discente identificar-se ou não com as especialidades da fisioterapia. No que diz respeito aos pacientes pediátricos, além da aptidão e identificação com a área, é possível exercitar o olhar biopsicossocial e o exercício da criatividade e do lúdico no âmbito da saúde da criança que não é corriqueiramente citado ao longo da graduação.

Estudos apontam que a fisioterapia pode atuar minimizando os comprometimentos e favorecendo o desenvolvimento motor de crianças autistas que podem apresentar alterações nas habilidades motoras, atraso no desenvolvimento e problemas posturais explicados pela característica desse espectro de apresentar movimentos repetidos e estereotipados. Já no que se refere a bebês e crianças com síndrome de Down a fisioterapia se torna de suma importância para sanar dificuldades que interferem na funcionalidade e autocuidado na fase adulta (SANTOS; MASCARENHAS; OLIVEIRA, 2021; PERREIRA et al, 2019).

Segundo dos Santos (2018), a permanência de reflexos patológicos, os distúrbios motores, dificuldade nas habilidades motoras e padrões posturais compensatórios são aspectos dos diferentes tipos de paralisia cerebral (PC) que prejudicam a qualidade de vida e que podem ser minimizados especialmente por meio da atuação do fisioterapeuta na estimulação precoce desses indivíduos.

A vivência construída na disciplina proporcionou mais conhecimento e experiência teórico-prática relacionada ao autismo, paralisia cerebral e síndrome de Down em pacientes com idade e particularidades distintas. A possibilidade de promover um atendimento fisioterapêutico a esse público não é comum nas vivências práticas e de estágio vividas durante a maior parte da trajetória acadêmica tornando essa experiência na disciplina de Fisioterapia Neurofuncional mais rica e gratificante e permitindo a visualização da importância da atuação do fisioterapeuta em indivíduos com essas patologias.

Botelho, Lourenço, Lacerda e Wollz (2019) apresentam como desafio da formação do profissional de saúde o afastamento da realidade de saúde e social dos indivíduos e a complexidade referida pelos profissionais de construir o pensamento crítico. Mediante esse contexto a monitoria acadêmica é uma oportunidade de praticar a análise crítica

promovendo a formação de um profissional mais crítico, reflexivo e dotado de autonomia diante das situações.

Além do aluno monitor ter a oportunidade de experienciar essa vivência juntamente com o aluno monitorado. Também exerce sua função como monitor em um novo meio para além da sala de aula. Tirar dúvidas, responder questionamentos, suprir as solicitações dos discentes monitorados e auxiliar o docente dentro do contexto de acolhimento, avaliação e tratamento dos pacientes promove um pensamento interdisciplinar e o exercício do raciocínio clínico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este relato é construído como forma de expor a vivência de uma monitoria acadêmica em que é oportunizado experienciar o atendimento de pacientes neuropediátricos em específico com o diagnóstico de paralisia cerebral, autismo e síndrome de Down.

Para isso, é apresentada a visão das discentes monitoras da experiência na disciplina e os pontos de destaque observados que são a possibilidade do discente identificar-se ou com as áreas da fisioterapia, exercício do olhar biopsicossocial, da criatividade e do lúdico no que tange a saúde da criança, mais conhecimento e experiência teórico-prática, promover atendimento fisioterapêutico ao público pediátrico e desenvolver um pensamento interdisciplinar e o exercício do raciocínio clínico.

Ademais, é interessante a realização de estudos que objetivem investigar a relevância da prática ambulatorial na graduação em relação à melhora da qualidade da formação acadêmica e profissional em fisioterapia como também da atuação e vivência do discente monitor nesse contexto.

REFERÊNCIAS

BOTELHO, L. V.; LOURENÇO, A. E. P.; LACERDA, M. G. DE; WOLLZ, L. E. B. Monitoria acadêmica e formação profissional em saúde: uma revisão integrativa. **ABCS Health Sciences**, v. 44, n. 1, 30 abr. 2019.

CARICCHIO, Milena Braga Maia. Tratar brincando: o lúdico como recurso da fisioterapia pediátrica no Brasil. **Rev Eletron Atual Sau**, v. 6, p. 43-57, 2017.

DOS SANTOS, Gessiana Ferreira Luciano. ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA NA ESTIMULAÇÃO PRECOCE EM CRIANÇA COM PARALISIA CEREBRAL. **DêCiência**



CONEXÃO UNIFAMETRO 2021

XVII SEMANA ACADÊMICA

ISSN: 2357-8645

em Foco, v. 1, n. 2, 2018.

SANTOS, Gislainne Thaice da Silva; MASCARENHAS, Millena Santana; OLIVEIRA, Erik Cunha de. A contribuição da fisioterapia no desenvolvimento motor de crianças com transtorno do espectro autista. **Cad. Pós-Grad. Distúrb. Desenvolv.**, São Paulo, v. 21, n. 1, p. 129-143, jun. 2021.

GONÇALVES, M. F.; GONÇALVES, A. M.; FIALHO, B. F.; GONÇALVES, I. M. F. A importância da monitoria acadêmica no ensino superior. **Práticas Educativas, Memórias e Oralidades - Rev. Pemo**, [S. l.], v. 3, n. 1, p. e313757, 2020. DOI: 10.47149/pemo.v3i1.3757. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/revpemo/article/view/3757>. Acesso em: 29 set. 2021.

MISTRY, K et al. Currículo de Fisioterapia Pediátrica: uma auditoria e pesquisa de programas de fisioterapia de nível básico australiano. **BMC medical education**, v. 19, n. 1 109. 16 de abril de 2019, doi: 10.1186 / s12909-019-1540-z.

VIANA, Ramon Távora et al. O estágio extracurricular na formação profissional: a opinião dos estudantes de fisioterapia. **Fisioterapia e Pesquisa**, v. 19, p. 339-344, 2012.

PEREIRA, Wellington Jose Gomes et al. Fisioterapia no tratamento da síndrome da trissomia da banda cromossômica 21 (Síndrome de Down): Revisão Sistemática. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 28, p. e714-e714, 2019.

SILVA, Allan dos Santos da; VALENCIANO, Paola Janeiro; FUJISAWA, Dirce Shizuko. Atividade Lúdica na Fisioterapia em Pediatria: revisão de literatura. **Revista Brasileira de Educação Especial**, [S.L.], v. 23, n. 4, p. 623-636, dez. 2017. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s1413-65382317000400011>.